

COMPREENDENDO MELHOR: ALGUMAS DEFINIÇÕES

- **Bacia hidrográfica** é uma área da superfície terrestre que alimenta uma rede de rios. Ela é delimitada pelos pontos mais altos do relevo, como morros, montanhas e serras, chamados de divisores de águas. Como a água das muitas nascentes, dos córregos e das chuvas tende a correr para os declives, no caminho das águas forma-se rios secundários que desembocam no rio principal, em um ponto mais baixo da paisagem. Em outras palavras, as entradas de água da bacia hidrográfica são a chuva e o afloramento de água subterrânea. As saídas ocorrem pela evaporação, pela transpiração das plantas e dos animais, bem como pelo escoamento das águas superficiais (rios e córregos) e subterrâneo. As bacias hidrográficas são consideradas atualmente como um tipo de fronteira - aquele que segue limites desenhados pela natureza e não os político-administrativos dos municípios, estados e países e cada mais é utilizada como unidade de gestão, pelo comprometimento exigido da população nela inserida.

- **Matas ciliares** protegem os rios, assim como os cílios protegem nossos olhos. Esta vegetação nativa que se desenvolve nas margens dos cursos d'água graças à umidade do local, evita a erosão do solo que causaria o assoreamento. As árvores também fazem com

que a água da chuva penetre mais lentamente na terra, melhorando a recarga da água subterrânea.

- **Assoreamento** dos córregos é o desbarrancamento das margens e depósito de sedimento (terra) no leito dos rios, ocasionados pela falta de conservação do solo.

- **Turbidez** é a medida da dificuldade de um feixe de luz atravessar uma certa quantidade de água, conferindo uma aparência turva à mesma. As principais causas da turbidez da água são: presença de matérias sólidas em suspensão (silte, argila, sílica, coloides), matéria orgânica e inorgânica, organismos microscópicos e algas. A origem desses materiais pode ser o solo (quando não há mata ciliar), a mineração (como a retirada de areia ou a exploração de argila), as indústrias ou o esgoto doméstico lançado no manancial sem tratamento.

REALIZAÇÃO

Área de Hidráulica e Irrigação
DEFERS - UNESP Ilha Solteira
(<http://www.agr.feis.unesp.br/irrigacao.php>)

LEO Clube de Ilha Solteira
(<http://www.leoclubeisa.com>)

PROJETO ESCOLA E MEIO AMBIENTE: A PARCERIA QUE DÁ CERTO

Córrego do Ipê: Conhecer para Conservar

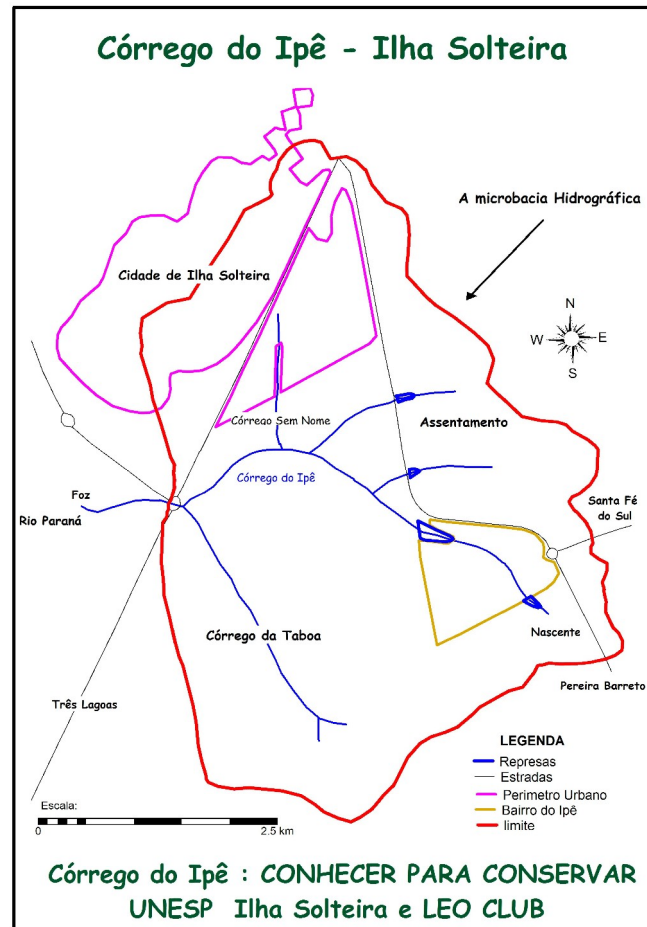


O PROJETO

O projeto “Escola e Meio Ambiente: a parceria que dá certo” une a UNESP através da Área de Hidráulica e Irrigação ao LEO Clube de Ilha Solteira com o objetivo de mostrar a importância, formas de conservação e como melhorar o nosso meio ambiente por meio de visitas de estudantes entre 11 e 12 anos à uma microbacia hidrográfica. Durante a visita, os elementos e problemas envolvidos no interior de uma bacia hidrográfica são mostrados e explicados desde a nascente até foz do manancial e os alunos recebem informações que vão desde legislação, qualidade e oferta de água, erosão, assoreamento, plantas presentes e a importância das matas ciliares.

ATIVIDADES PRINCIPAIS

- Reconhecimento de uma bacia hidrográfica e os elementos que a constitui
- Conscientização para a preservação e implantação das matas (especialmente as ciliares), da sua biodiversidade (aves, mamíferos, répteis e artrópodes) e das nascentes (mina d água).
- Uso responsável da água doce, tanto para consumo humano como para a agricultura
- Conservação do solo e da água



CÓRREGO DO IPÊ: CONHECER PARA CONSERVAR

A microbacia do Córrego do Ipê foi escolhida devido ser de interesse estratégico para o município de Ilha Solteira definida no Plano Diretor aprovado em 2.008, por conviver com uma multiplicidade de interesses listados a partir da nascente do leito principal:

- Nascente desmatada, com cana a montante e com presença de coliformes fecais na água, provavelmente pela presença de fossas e animais;
- Área urbana sem estruturas de contenção de água das chuvas e desprovida de rede de esgotos;
- Represa utilizada para lazer localizada em clube recreativo;
- Leito totalmente assoreado totalmente tomado de macrófita da espécie *Tipha* sp. (tabôa);
- Ausência de vegetação ciliar;
- Presença de duas represas que seriam as principais fontes de água para a irrigação dos assentados do INCRA estabelecidos na margem direita da Rodovia, observando também a total ausência de matas ciliares desde a nascentes dos córregos que abrigam as represas;
- Área de expansão da cidade;
- Local para a implantação do “Onturão de Amortecimento da Biodiversidade”, *buffer* verde, com recomposição ciliar que seria estabelecido no entorno da cidade.